

## DESINFORMAÇÃO: um panorama de artigos indexados na BRAPCI (2019-2023)

### *DISINFORMATION: an outlook of indexed articles on BRAPCI (2019-2023)*

 Cibele Andrade Nogueira<sup>1</sup>

 Roger Pereira Domingues<sup>2</sup>

 Carlos Alberto Ávila Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Bibliotecária pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (PPGCI/UEL).

**E-mail:** [cibele.andradenogueira@gmail.com](mailto:cibele.andradenogueira@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG).


**E-mail:** [roger.b.p.domingues@gmail.com](mailto:roger.b.p.domingues@gmail.com)

<sup>3</sup> Professor titular da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCI/UFMG).

**E-mail:** [carlosaraujoufmg@gmail.com](mailto:carlosaraujoufmg@gmail.com)



#### ACESSO ABERTO

**Copyright:** Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. 

**Conflito de interesses:** Os autores declaram que não há conflito de interesses.

**Financiamento:** Não há.

**Declaração de Disponibilidade dos dados:** Todos os dados relevantes estão disponíveis neste artigo.

**Recebido em:** 19 maio 2023.

**Aceito em:** 8 jun. 2023.

**Publicado em:** 31 jul. 2023.

#### Como citar este artigo:

NOGUEIRA, Cibele Andrade; DOMINGUES, Roger Pereira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila.

Desinformação: um panorama de artigos indexados na BRAPCI (2019-2023). **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 8, n. esp., p. 344-362, jul. 2023. DOI: 10.36517/2525-3468.ip.v8iesp.2023.89217.344-362.

#### RESUMO

Desinformação, *Fake news* e pós-verdade são alguns dos termos que vêm sendo utilizados para descrever as dinâmicas informacionais contemporâneas. Tais fenômenos vêm sendo estudados nos últimos anos por vários campos científicos. Entre tais campos está a ciência da informação, que vem buscando desenvolver conceitos e teorias para compreender tais fenômenos, entender suas origens e características, bem como pensar em possíveis soluções para combater seus efeitos nocivos. Esta pesquisa buscou fazer um levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação utilizando os termos *Fake news*, desinformação e ciência da informação, com o uso do operador booleano AND nos anos de 2019 a 2023. Após a recuperação dos artigos e sua análise, eles foram classificados em 19 categorias. As categorias mais frequentes foram competência em informação, *Fake news* nas redes sociais, infodemia, aspectos políticos das *Fake news* e competência crítica em informação.

**Palavras-chave:** desinformação; fake news; pós-verdade; Ciência da Informação.



**ABSTRACT**

Disinformation, *Fake news* and post-truth are some of the terms that have been used to describe contemporary informational dynamics. Such phenomena have been studied in recent years by various scientific fields. Among such fields is information science, which has been seeking to develop concepts and theories to understand such phenomena, understand their origins and characteristics, as well as think of possible solutions to combat their harmful effects. This research sought to survey the Referential

Database of Articles and Journals in Information Science using the terms *Fake news*, disinformation and information science, using the Boolean operator AND in the years 2019 to 2023. After retrieving the articles and their analysis, they were classified into 19 categories. The most frequent categories were information literacy, *Fake news* on social networks, infodemic, political aspects of *Fake news* and critical information literacy.

**Keywords:** disinformation; fake news; post-truth; Information Science.

**1 INTRODUÇÃO**

Desinformação, pós-verdade, *fake news*, infodemia e negacionismo são termos que passaram a ser muito utilizados, nos últimos anos, para se referir às dinâmicas contemporâneas de produção, circulação e utilização da informação. O uso de tais termos aponta, principalmente, para a ampla circulação de informações falsas (informações completa ou parcialmente falsas, descontextualizadas, distorcidas, fraudulentas) potencializadas pela ampla utilização das tecnologias de informação e comunicação, principalmente redes sociais e aplicativos de mensagens, que atuam de maneira a acelerar e capilarizar a sua atuação. Essas novas condições, relacionadas a aspectos tecnológicos, econômicos, culturais, sociais, políticos e regulatórios da produção, circulação e uso da informação, constituem um novo regime de informação (BEZERRA, 2017).

Neste novo regime de informação se destacam alguns fenômenos, tais como o “culto ao amadorismo” (KEEN, 2008), a exaltação do senso comum e o questionamento e mesmo a negação do conhecimento científico, que se veem concretamente exemplificados no crescimento do movimento antivacina, do negacionismo climático e mesmo do terraplanismo. Tais fenômenos não são mero acaso, eles possuem motivações políticas, econômicas e religiosas. Existem ações de grupos organizados e financiados para a criação e circulação de conteúdos falsos, o que constitui o fenômeno da desinformação (FALLIS, 2015). Entre tais conteúdos falsos, ganham destaque aqueles que buscam assemelhar-se aos conteúdos jornalísticos (em forma, linguagem, recursos) para, aproveitando-se de sua legitimidade e reputação, disseminar conteúdos falsos - são as chamadas *Fake news*.

Mas também há a apropriação de tais informações por parte das pessoas comuns, em suas atividades cotidianas, que acabam por tomar suas decisões e conduzir suas ações nas várias esferas de suas atividades (saúde, política, profissão, etc) com base em informações falsas, muitas vezes inclusive as compartilhando e aumentando sua influência - fenômeno também designado pela expressão “desinformação”. Aliado a isso, existe o fato de haver um amplo acesso à informação, por parte da população; uma ampla possibilidade de checagem e verificação se tais conteúdos são verdadeiros ou falsos; e um desinteresse em fazer essa verificação. É esse desdém pela verdade, em oposição a um desejo de “estar sempre certo” ou “vencer o adversário” que vem sendo caracterizado como uma cultura ou um regime de “pós-verdade” (ARAÚJO, 2021).

Tais fenômenos, naturalmente, por sua abrangência e impactos, têm se convertido em objeto de estudo de várias ciências. Entre elas está a ciência da informação, uma ciência historicamente voltada para o estudo dos modos de produção, de circulação e de utilização da informação na sociedade, por meio da identificação de processos de institucionalização, organização, mediação e muitos outros que atuam nos fluxos dos conteúdos informacionais. Daí surgiu o tema de interesse da presente pesquisa, a busca pela identificação das temáticas que vêm sendo efetivamente estudadas no campo da ciência da informação relacionadas com tais fenômenos.

O objetivo da pesquisa foi mapear os trabalhos publicados no período de 2019 até o primeiro semestre de 2022 sobre desinformação e *Fake news*. Para tanto, foram realizadas buscas na BRAPCI, a Base de Dados em Ciência da Informação. Esse primeiro trabalho foi apresentado em um evento científico, o Enancib, no ano de 2022. Depois disso, foi realizada uma nova busca, adicionando novos trabalhos indexados na base que, também, contemplassem o último semestre de 2022 e aqueles que foram inseridos até o mês de maio de 2023. Com essa nova coleta e os comentários e críticas feitos ao trabalho apresentado em 2022, foi concluída a pesquisa apresentada neste artigo.

A pesquisa direcionou-se para os seguintes pressupostos: Fazer uma breve explanação acerca da temática da desinformação e *Fake news* e de como esses fenômenos se enquadram nas dinâmicas dos regimes de informação; Estudar a possível existência de estratégias que a CI tem traçado para enfrentar a desinformação; Identificar quais diálogos estão ocorrendo com outras áreas quando se trata deste assunto.

A estratégia de busca utilizada para a coleta das produções científicas na base de dados Brapci se fundamentou na escolha dos seguintes termos: desinformação, *Fake news* e Ciência da Informação. As palavras-chave foram recuperadas utilizando-se o Operador Booleano "AND". Por fim, os artigos analisados compreendem o intervalo de tempo entre os anos 2019 a 2023.

## 2 APONTANDO ALGUNS ASPECTOS CONTEXTUAIS DA DESINFORMAÇÃO

Antes de compreender como o fenômeno da desinformação tem permeado a sociedade atualmente, deve-se, a princípio, observar-se os modos, meios e processos de comunicação e obtenção de informações em si, os quais passaram por consideráveis transformações.

Ao longo do século XX, as principais formas de difusão de conteúdos eram os meios de comunicação de massa, como jornais, rádio e televisão, caracterizados por uma grande estrutura institucional e tecnológica, que marcavam um modelo de circulação bastante concentrado e centralizado (poucos emissores para muitos receptores ou modelo "um-todos"). Esse contexto foi drasticamente alterado com a chegada da Internet. A comunicação tornou-se mais veloz e as informações transitam com maior fluidez entre seus produtores e consumidores, possibilitando novas configurações em rede, ou seja, modelos "todos-todos" (BRITO; FEITOSA, 2021).

Ações que antes demoravam horas para serem executadas hoje são executadas em segundos e tudo isso nas palmas das mãos. O acesso facilitado à tecnologia proporciona a disseminação de informações em aplicativos midiáticos e nas redes sociais simultaneamente aos acontecimentos.

Adiciona-se às questões supracitadas que, contemporaneamente, os sujeitos fora de espaços tradicionalmente formais de comunicação são, também, ao mesmo tempo criadores e consumidores de informação. Isto sob a conjuntura do expoente avanço tecnológico composta por computadores, tablets e smartphones que permitiram elementos para a composição de novos regimes de informação. Como observado por Bezerra (2017, p. 70), de "As formas de classificação e acesso da informação que emergiram nas duas últimas décadas configuram o que, neste artigo, chamarei de novo regime global de mediação da informação".

Considera-se para este artigo, também, que estes regimes são as estruturas pelas quais a informação trafega, são sistemas que se possuem meios de produção específicos, operam por intermédio de estruturas organizacionais específicas e flui para consumidores ou usuários específicos. Bezerra (2017) aponta mudanças no campo da mediação da informação efetuadas por empresas como Google, Facebook, Apple, Amazon, Netflix, Spotify dentre outras.

Com relação aos novos regimes de informação, mesmo que considerada a interação dos sujeitos como produtores e consumidores de informação que estão fora do ambiente empresarial, há predominância do uso de algoritmos que monitoram e categorizam a navegação do usuário e, também, filtram o conteúdo que será disponibilizado a este usuário em suas plataformas digitais. Os algoritmos de classificação de conteúdo digital partem de decisões empresariais, que definem as opções de escolha da informação que será disponibilizada ao usuário de uma plataforma digital, permitindo-se afirmar que há, também, um novo regime de mediação da informação (BEZERRA, 2017).

Deve-se considerar que nos regimes de informação são determinadas as relações e o poder exercido neles e por meio deles. Retomando Bezerra (2017), com bases em González de Gómez (2012), estas redes sociais, da perspectiva dos novos regimes de informação, são constituintes da vanguarda do poder formativo e seletivo entre atores sociais e as agências organizacionais.

Seguindo as percepções dos autores supracitados, identifica-se que as empresas responsáveis por estes novos regimes definem e constroem zonas e recursos de visibilidade informacional, mas, não somente, também moldam aquilo que se define, propicia e mobiliza como os valores da informação. Seja omitindo e/ou substituindo informações que de outro modo estão socialmente disponíveis ou acessíveis, ou por efeitos que não são totalmente intencionais da agregação de ações e meios relativos a estes regimes.

Como efeito imediato das configurações desses regimes de informação, destaca-se, por exemplo, a vigilância das ações dos indivíduos no meio virtual (seja para fins econômicos ou políticos) e a personalização da experiência da navegação digital por intermédio da coleta destes dados (BEZERRA, 2017, grifo do autor). Bezerra ainda adverte sobre a eventual condução dos sujeitos a uma espécie de determinismo informativo, que o autor considera como grave consequência deste tipo de personalização.

Em alguns aspectos pode-se considerar esta personalização como profícua. Por exemplo, Riemsdijk *et al.* (2020) destacam que os recursos tecnológicos são valiosos instrumentos para a comunicação e movimento de massas. Observe-se que aplicativos como WhatsApp, Instagram e Facebook já vêm instalados nos aparelhos celulares, estimulando que as pessoas ingressem nessas redes sociais. Além disso, algumas operadoras de telefonia garantem o acesso livre a alguns desses recursos, sem que seja necessário o consumo dos dados do pacote de internet móvel contratado por seus clientes.

Ainda que considerado o suposto cenário de avanços e benefícios criados pelas empresas de tecnologia, seus produtos e as suas redes sociais<sup>1</sup>, é importante ressaltar também que haja proposição de debates públicos no que concerne às consequências deletérias das práticas de vigilância e monitoramento de dados presentes nestes recursos como observado por Bezerra (2017).

Adiciona-se que, nas aplicações digitais, os dados e conteúdos podem ser potencialmente empregados conforme os objetivos particulares das corporações tecnológicas. Um fator a ser observado, por exemplo, se encontra na pseudodemocracia gerada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), na qual percebe-se a predominância dos monopólios empresariais midiáticos. Brisola (2021) alerta que as grandes corporações não têm um compromisso inalienável com a verdade.

Além das questões perniciosas ligadas às práticas empresariais embutidas nos serviços tecnológicos das redes sociais, adiciona-se a esta amálgama, já insalubre, o fato de que as pessoas que fazem uso da tecnologia e das redes sociais também podem aplicar estes recursos consoante às suas próprias motivações pessoais (RIEMSDIJK *et al.*, 2020).

Ainda sob esta perspectiva, há possibilidade de que os mesmos elementos e estratégias corporativas possam ser usados na outra ponta do mundo digital, ou seja, pelo fator humano que, de forma semelhante às empresas de tecnologia, possui suas próprias agendas e manipula deliberadamente dados ou informações e sem engajamento com a veracidade destes.

---

<sup>1</sup> Cabe aqui destacar a diferença entre os termos mídias e redes sociais. Mídias sociais compreendem o conteúdo tais como fotografias, áudios, vídeos, mensagens, entre outros. Já as redes sociais são as plataformas, os locais onde as pessoas interagem. (PIRES, 2019).

Ademais, o acesso à tecnologia pode impulsionar o fenômeno informacional de modo inverso, ou seja, no acesso, na obtenção, na escolha e na proliferação de conteúdos falsos e desinformativos (principalmente aqueles que possuem vieses religiosos, ideológicos e políticos).

Regressando às questões do progresso outorgado pela tecnologia, observa-se também que grupos invisibilizados passaram a exercer certo protagonismo popular. Mas, mesmo com estes avanços significativos das narrativas sociais históricas, com a pós-modernidade “[...] desde os anos 80, o argumento de estarmos vivendo um momento de crise nas relações sociais e na ‘cultura’ apareceu entre os neoconservadores preocupados com a crise de legitimidade pela qual passavam as ‘democracias ocidentais’ [...] (ADELMAN, p. 187).” Partindo-se destas tendências observadas na década referida, percebe-se que, neste contexto, os grupos postos à margem da sociedade sempre tiveram suas vozes silenciadas, visto que os fatos históricos sempre foram “contados” sob uma perspectiva ocidental e colonialista.

Esta era, portanto, rompe paradigmas por intermédio da tecnologia, pois a história passou a ser narrada também por outras vozes e percebidas por outros pontos de vista, que por tempos foram silenciados e desabilitados.

Todavia, em contrapartida dos avanços proporcionados pela tecnologia, Brisola (2021) assinala alguns dos riscos presentes na sociedade conectada e mediada digitalmente. Um deles reside no fato de que a exibição rotineira das barbáries humanas ao invés de instigar à abolição destes acontecimentos, na verdade, contribui para a cauterização do horror e causa a desumanização do outro.

Contemporaneamente, agregado a esta contraparte de toda vanguarda, seja ela social ou tecnológica, houve também uma banalização da verdade, o que em certa medida age como combustível para o surgimento e propagação dos mais diversos tipos de desinformação e nos mais diversos contextos.

Agrega-se a banalização, também, o distanciamento da verdade e da ética, costume adotado e praticado por políticos e figuras influentes em todo mundo. Estes entes sociais consecutivamente mostram desrespeito pelas evidências, ciência, conhecimento especializado e até mesmo pela lógica. Estas atitudes nem sempre tem encontrado repulsa na sociedade digitalmente hiperconectada, ao contrário, essa postura tem se espalhado contaminando cada vez mais pessoas por intermédio das TIC (BRISOLA, 2021).

Desta forma, Araújo (2021), observa estes fenômenos sob a perspectiva de uma cultura na qual há desprezo e desdém pela verdade, a pós-verdade, que é um conceito intimamente ligado ao fenômeno da desinformação e que “[...] designa, nesse sentido, uma condição, um contexto, no qual atitudes de desinteresse e mesmo desprezo pela verdade se naturalizam, se disseminam, se tornam cotidianos, normais, e até mesmo estimulados. (ARAÚJO, 2021, p. 9)”.

Esta cultura é permeada pelo forte apelo emocional às crenças religiosas, aos discursos de ódio e do culto ao amadorismo, sendo estas características que constituem este cenário no qual, não somente, persiste a mera circulação de desinformação.

Tratando-se mais especificamente dos aspectos da desinformação em si, percebe-se esta como um fenômeno que ocorre de longa data nas interações sociais. Por exemplo, Fallis (2015), assinala que a desinformação não é um acontecimento recente, hodiernamente sua ocorrência parte desde as instâncias da publicidade enganosa (no mundo dos negócios e na política), estendendo-se aos mais diversos tipos de manipulação documental, tais como fotografias, mapas etc.

O autor ainda observa que a desinformação parece ter ganhado forças e tornando-se predominante nos últimos anos. Nesta pesquisa amplia-se esta visão para seu estudo e investigação nas mais variadas áreas do conhecimento.

Com vistas a se compreender como este fenômeno tem se fortalecido na sociedade, indica-se que a desinformação é, também, uma informação, principalmente quando consideradas suas características.

A primeira é que essa informação, no contexto da desinformação, é algo que representa uma parte do mundo de alguma forma, ou seja, faz sentido para os sujeitos em contato direto com este elemento. A segunda característica da desinformação é que ela é um tipo de informação enganosa capaz de criar falsas crenças. A terceira característica é que a desinformação não é enganosa ao acaso (FALLIS, 2015).

É produtivo adicionar às observações de Fallis as perspectivas de Wardle e Derakhshan (2017) sobre desinformação, que os autores denominam como desordem da informação e categorizam em três tipos: *Misinformation*, *Disinformation* e *Malinformation*. Esses elementos se diferenciam entre si por suas dimensões de dano e falsidade.

*Misinformation* ocorre quando a informação incorreta é compartilhada sem a pretensão de causar dano ou, no caso, de não havendo intencionalidade subjacente ou propósito consolidado de se prejudicar quem quer que seja, já que em alguns casos, este



tipo de conteúdo desinformativo pode ser captado e compartilhado nas redes por sujeitos alheios a sua falsidade. A *Misinformation* também é impulsionada por fatores sociopsicológicos, dado que, nos ambientes online, as pessoas se sentem livres para representar suas identidades e, de certa forma, querendo se sentir pertencentes às mais diversas "tribos".

*Disinformation* é compreendida como a transmissão de conteúdos enganosos feita de maneira proposital com o intuito, intencionalmente e é projetada para causar danos. observa-se a desinformação como sendo impulsionada pela obtenção de lucros e da influência política.

*Malinformation* diz respeito ao uso de informação fidedigna com fins explícitos de causar danos, deslocando-se estrategicamente informações da esfera privada para a pública. Como exemplo está presente na ação de agentes russos que invadiram os e-mails do Comitê Nacional Democrata e da campanha de Hillary Clinton e vazaram certos detalhes ao público para prejudicar a reputação da pleiteante à presidência dos Estados Unidos da América (EUA).

Estas questões apontam como a desinformação flui contemporaneamente por meio das redes, como no exemplo das eleições presidenciais norte-americanas de 2016, que colocaram holofotes nas *Fake news* (AGOSTO, 2018), termo que se tornou de uso cotidiano não só nos EUA, mas, também no mundo.

Seguindo o apelo e a tendência do uso da desinformação por intermédio das *Fake news*, nas eleições presidenciais brasileiras de 2018 houve disparos massivos de pacotes de dados enganosos, como observado em artigo da revista Carta Capital (2019), na qual o gerente de políticas públicas e eleições globais do aplicativo WhatsApp, Ben Supple, admitiu disparo ilegal de mensagens nas eleições 2018.

Agosto (2018) ainda indica que o tópico das *Fake news* carece de uma análise para muito além da esfera política que, na perspectiva da autora, enseja atuação bibliotecária no enfrentamento do fenômeno. Para Wardle (2020) e Brisola (2021), o termo *Fake news* é vago e não contempla a complexidade do fenômeno desinformativo, já que esta definição não é capaz de abordar nuances e a amplitude do assunto. Elas defendem o uso de termos adequados para cada tipo de conteúdo desinformativo - propaganda, mentira, teoria da conspiração, boatos, conteúdo hiperpartidário, mídia manipulada, dentre outros.

Retomando o aspecto tecnológico, observa-se, também, que a quantidade de informações disponíveis por meio deste ambiente tem potencial danoso. Wardle (2020) adverte que qualquer coisa com um fundo de verdade tem muito mais sucesso em termos de persuadir e engajar as pessoas.

Esta dimensão pode ser melhor compreendida no que diz respeito à ciência e seus desdobramentos na sociedade, por exemplo, muito se noticiou sobre o conteúdo científico no advento da pandemia de COVID-19, muitas vezes dificultando a verificação da confiabilidade e veracidade das informações.

Zarocostas (2020), observa que nas redes sociais esse fenômeno se alastrou rapidamente, assim como um vírus. O autor assinala, ainda, uma epidemia global de desinformação e cita o Diretor-Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, que orientou não estarmos combatendo uma epidemia, mas, também, uma “infodemia”. Ou seja, a desinformação que não se relaciona à qualidade ou veracidade da informação, mas ao excesso delas.

Cabe ressaltar que, para além da qualidade e da veracidade das informações, figuras públicas utilizaram-se de sua autoridade para propagar desinformação intencionalmente no contexto da pandemia, seja com objetivos políticos ou econômicos.

O que se pode perceber, por intermédio de todas as questões apresentadas anteriormente, na perspectiva das benesses propiciadas pelos atuais regimes de informação, é que mesmo com o acesso facilitado às tecnologias uma simples checagem de fatos sobre uma possível informação falsa é algo que na pós-verdade não é realizado, ao contrário, não há interesse na verificação dos fatos (ARAÚJO, 2021).

Analisando os assuntos supracitados nota-se que os fatores que impulsionaram os termos como desinformação, *Fake news* e pós-verdade a tornarem-se parte do léxico, também evidenciaram estes fenômenos, tornando-os objetos de estudos científicos das mais variadas áreas do saber humano, tais como a CI.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO E RESULTADOS**

Efetuiu-se, para a coleta de dados, um levantamento na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) com foco nas publicações do período de 2019-2023, utilizando-se como termos de pesquisa as expressões

“desinformação”, “*Fake news*” e “Ciência da Informação”, utilizando-se ainda o operador booleano AND.

O intuito da busca foi a verificação da produção nacional de conteúdos sobre o fenômeno da desinformação e como ele vem sendo trabalhado na perspectiva brasileira da CI. Ao todo foram recuperados 60 artigos com temática referente à desinformação e *Fake news* na ciência da informação. Posteriormente foi efetuada a leitura dos resumos para conhecer os assuntos tratados nos artigos recuperados. Após esta etapa de leitura foram extraídas as categorias analisadas para se proceder com a devida descrição.

**Quadro 1** – Principais assuntos encontrados na Brapci utilizando os termos *fake news* AND desinformação.

• Assunto	Ano de publicação	Referência
<b>Fact checking</b>	2021	ALBUQUERQUE, A.
	2020	FACHIN, J.; ARAÚJO, N. C.; SOUSA, J. C.
<b>Competência crítica em informação</b>	2019	LOPES, B. C. M.; BEZERRA, A. C.
	2022	ALENCAR, A. P.; MARQUES, J. F.; SCHNEIDER, M.; ALVES, E. C.
	2021	FERREIRA, J. R. S.; LIMA, P. R. S.; SOUZA, E. D.
<b>Competência em informação</b>	2019	NASCIMENTO, A. P. S.; SOUZA, E. C.; AGUILLERA, S. M.; SILVA, T. E.
	2019	MATA, M. L.; GERLIN, M. N. M.
	2019	MOURA, A. R. P.; FURTADO, R. L.; BELLUZZO, R. C. B.
	2020	VILHENA, C. M. A.
	2020	ALENCAR, M. G. S. P.; SANTOS, L. C. D.; CASTRO, M. R.; BERREDO, P. M.; ABREU, T. K. D.

	2021	SANTOS, L. R. D.; ANDRADE, E. L. M.; LIMA, E. F.; FERNANDES, J. C. C.
	2021	
	2022	CORDEIRO, J. D. R.; FONSECA, A. B.; LESSA, L. R.; LIMA, A. G. I.; NOBILE, M.
	2022	
	2022	FURTADO, R. L.; SANTOS, M. N. C. D.; SANTOS, F. C. A. D.
	2023	CASIMIRO, A. H. T., <i>et al.</i>
		PINHEIRO, M. H. B; GASQUE, K. C. G. D.*
		SOUZA, I. G. C. O.; AUTRAN, M. M. M.; SOUZA, A. P.*
<b>Infodemia</b>	2021	LUCE, B.; ESTABEL, L. B
	2021	FALCÃO, P.; SOUZA, A. B.
	2021	FRANÇA, F. P.; ARAÚJO, D. O.; SILVA, M. B.
	2022	
	2022	BRAVO, T. R. P.; TEIXEIRA, R. G. S.; CALIL JUNIOR, A.; NOGUEIRA, T. A.; CALIL-ELIAS, S.
		PEREIRA, G. T. F.; COUTINHO, I. M. S.*
<b>Saúde mental/ transtornos causados pelas fake news</b>	2020	ALMEIDA, G. B. C.; FEITOSA, R. C. A
	2020	WILKE, V. C. L..
<b>Jornalismo</b>	2021	AMORIM, L.; MASSARANI, L.; BACCINO, T.
<b>Revisão de literatura - fake news/desinformação na CI</b>	2021	ARAUJO, L. O. L. C.; VOGEL, M. J. M.
	2020	
	2021	HELLER, B.; JACOBI, G.; LIMA, J. B. de.
	2021	ARAUJO, L. O. L. C.; VOGEL, M. J. M.*
	2022	

		SANTOS-D'AMORIM, K.; MIRANDA, M. K. F. O.  RAMOS JUNIOR, G. M.; BATISTA, P. V.*
<b>Epistemologia da CI</b>	2021  2021  2021	ARAÚJO, C. A. A.  BONSANTO, A.  MELLO, M. R. G.; MARTÍNEZ- ÁVILA, D.
<b>Aspecto político das fake news</b>	2020  2021  2021  2022	FONSECA, D. L. S.; SANTOS NETO, J. A. D.  CARVALHO, P. R.; SOUSA, P. C. C.; SCHNEIDER, M. A. F.  COTRIM JUNIOR, D. F.; SILVA, J. P. A. B.; COTRIM, A. C.  PEREIRA, D. B.; MARQUES, A. A. C.*
<b>Informação colaborativa</b>	2021	COSTA, P. R.
<b>Pós-verdade</b>	2019	DELFINO, S. S.; PINHO NETO, J. A. S.; SOUSA, M. R. F.
<b>Vacina/negacionismo</b>	2020  2022  2022	FERNANDES, C. M.; MONTUORI, C.  PINHEIRO, D. C.  VIGNOLI, R. G.; SILVA, R. C.; MARAN, M. F. I. A.; VITORIANO, M. C. C. P.*
<b>Mediação</b>	2021	BRITO, J. G. M.; FEITOSA, L. T.
<b>Fake news e desinformação nas redes sociais/tecnologia</b>	2019  2020  2020  2020  2021  2021  2022	LUCE, B. F.; ESTABEL, L. B. I  HELLER, B.; JACOBI, G.; LIMA, J. B. de.  SANTOS, J. C. S. D.; SANTOS, V. M. R.; LAVIGNE, F. C.  SEIBT, T.  RIBEIRO, J. A.; MARICATO, J. M.  LIMA, P. R. S.; MOTA, F. R. L.; CASSÉ, A. P. O. M.; SALES, T. G. T.

	2022	DIAS, T. M. R.; SILVA, J. E.*
	2022	MELO, M. L. D.; SANTANA, S. R.* PACHECO, J. P. C.; GERLIN, M. N. M.*
<b>Alfabetização Midiática e Informacional (AMI)</b>	2021	LUCE, B. F.; SOARES, L. V.; SILVEIRA, F. X.; ESTABEL, L. B.
<b>Fake news na área da saúde</b>	2021 2021 2023*	MELO, J. P. L.; ROCHA, A. S.; VIEIRA, L. M.; CORDEIRO, D. F. SANTANA, G. P.; SIMEÃO, E. L. M. S. ALVES, T. C. R.; CONDURÚ, M. T.*
<b>Desinformação e responsabilidade legal</b>	2019	RIPOLL, L.; CANTO, F. L.
<b>Campanhas de desinformação</b>	2022	SILVA, M.; CENDÓN, B. V.
<b>Práticas profissionais na CI/biblioteconomia</b>	2019 2020 2022	SILVA, S. S.; TANUS, G. F. S. C. RIPOLL, L.; MATOS, J. C. O. SANTOS, A. P.; SOUZA, E. L. V.; LIMA, M. M.* <sup>2</sup>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Conforme é possível observar no quadro acima, as publicações encontradas foram organizadas em 19 categorias. A categoria com maior quantidade de artigos (11) foi Competência em Informação (Coinfo). Os trabalhos neste conjunto apresentam a Coinfo como estratégia para o combate à desinformação.

Além desta categoria, outra que merece destaque é *Fake news* nas redes sociais/tecnologia (9). Reconhece-se que o acesso à tecnologia (ainda que não seja democratizado) é um fator importante para a disseminação de *Fake news*, uma vez que a rapidez com que as falsas notícias atingem um número grande de pessoas.

<sup>2</sup> \*Artigos recuperados na nova busca, compreendendo também o último semestre de 2022 e o primeiro semestre de 2023.

Outra categoria que pode ser destacada é Infodemia (5) que está relacionada com o período pandêmico e a quantidade de notícias (verdadeiras e falsas) circulando a respeito da COVID-19, principalmente e como isso dificulta as instituições e profissionais da saúde para vencer a pandemia do coronavírus. Com 5 trabalhos também estão artigos que fizeram revisões de literatura sobre *Fake news* e desinformação.

Já o tema Aspecto político das *Fake news* aparece em 4 trabalhos. A Competência Crítica em Informação conta com 3 artigos, bem como os trabalhos que falam sobre a Epistemologia da CI. O que esses assuntos possuem em comum é um olhar para o desenvolvimento de um pensamento crítico na sociedade, pois os indivíduos possuem conhecimentos e habilidades, mas falta uma criticidade maior, para que não haja retrocessos dos avanços sociais obtidos e, também, na defesa de direitos, praticando, de fato, a cidadania. Este é, aliás, um dos desafios da CI: manter o diálogo com outras áreas, como a comunicação, para que a formação do pensamento crítico possa ser constantemente construída.

Entre outros assuntos encontram-se, com três ocorrências, saúde mental/transstornos causados pelas *Fake news*; vacina/negacionismo; *Fake news* na área da saúde; e práticas profissionais na CI/biblioteconomia. E, com duas ocorrências, *fact-checking* e práticas profissionais da CI/biblioteconomia.

As temáticas apresentam determinados problemas ou desafios e indicam algumas estratégias para os combater como, por exemplo, a checagem de fatos. Já os trabalhos sobre negacionismo e o movimento antivacina assinalam os seus danos para a sociedade, dada sua complexidade e por se tratarem de questões a serem vencidas somente por intermédio do pacto social.

Por fim, surgiram temas com apenas um artigo publicado, tais como Jornalismo; Informação colaborativa; Pós-verdade; Mediação; Alfabetização midiática e informacional; Desinformação e responsabilidade legal; Campanhas de desinformação.

Ademais, destaca-se o fato de que, como exposto no artigo de Heller, Jacobi e Lima (2020), a desinformação passou a ganhar destaque na CI a partir do ano de 2018, o que complementa o exposto por Fallis (2015) sobre sua observação de que a desinformação parece ter ganhado forças e tornando-se predominante nos últimos anos. Em complemento, no artigo de Araújo e Vogel (2021) identifica-se que a CI foi o campo de investigação que mais pesquisou sobre as *Fake news* nos últimos anos. Entretanto, os autores discorrem que, anteriormente, pouco se publicou sobre o tema, demonstrando

ser este um fenômeno com várias possibilidades de investigação a serem exploradas pela CI.

Uma discussão recente diretamente relacionada com os temas da pesquisa diz respeito à responsabilidade legal acerca da desinformação, que é uma das questões centrais do Projeto de Lei 2630, de 2020 (conhecido popularmente como “o PL das *fake news*”) que está em discussão no Congresso Nacional. A temática se relaciona diretamente com a questão danosa apresentada por Bezerra (2017), na perspectiva dos regimes de informação.

*Big techs* têm se posicionado fortemente contra a aprovação deste projeto de lei, como foi o caso da Google que exibiu em sua página de busca um link com informações de que a PL estaria aprovando a censura, ou do Telegram que enviou diretamente a seus usuários uma mensagem contrária à aprovação do projeto - mensagem essa contendo elementos desinformativos.

Outro fator a ser observado aponta que as pesquisas com a temática das *Fake news* (e termos correlatos) têm crescido, e que a CI pode contribuir com esta problemática do estudo da desinformação e da pós-verdade, compreendendo melhor tais fenômenos (suas causas, características e consequências), propondo ações de competências em informação ou, ainda, atuando no desenvolvimento de estratégias para lidar com conteúdos fraudulentos e desinformativos.

Também é válido ressaltar que o desafio da CI no enfrentamento à desinformação se faz cada vez mais importante no sentido de defender a democracia brasileira, que foi muito atacada nos últimos anos. No dia 8 de janeiro de 2023, inclusive, a população brasileira presenciou a barbárie instaurada em Brasília no Palácio do Planalto, Supremo Tribunal Federal e Congresso Nacional. É de conhecimento público que o que levou os golpistas a realizarem o ataque, além do financiamento de grandes empresários, especialmente do agronegócio, também foi impulsionada por uma série de inverdades endereçadas aos sujeitos envolvidos neste processo. Foram discursos de ódio, preconceito, religiões intolerantes, entre outros fatores.



#### 4 REFLEXÕES ACERCA DA PESQUISA

O presente trabalho teve por objetivo explorar as pesquisas sobre desinformação na perspectiva da CI, promovendo seu mapeamento a partir de determinadas categorias. Avançar na compreensão de tais pesquisas é fundamental, sobretudo para aumentar a precisão dos conceitos relacionados com os diferentes fenômenos envolvidos, suas dimensões tecnológicas, políticas, sociais e outras.

A difusão de desinformação não se limita às redes sociais por intermédio da tecnologia, em contrapartida, mesmo sendo um subterfúgio pelo qual sujeitos em particular podem se utilizar para tentar restringir, minar e desacreditar as instituições produtoras de conhecimento, tais como a ciência, a universidade e a imprensa livre. Não se pode desconsiderar as *Fake news* como um fenômeno da desinformação que também pode ocorrer, dentro das corporações de mídia, mesmo aos moldes da “mis-information” (WARDLE; HOSSEIN, 2017).

Como reflexões sobre os pressupostos levantados no início desta pesquisa, destaca-se que na concepção dos trabalhos recuperados neste trabalho, a Coinfo e a Competência Crítica em informação, enquanto medidas para o combate à desinformação, são estratégias com as quais a CI pode contribuir para o combate a este fenômeno. Observa-se ainda a necessidade de que a CI venha a estreitar laços com áreas da comunicação como o jornalismo, visto que esta área atua também nesse quesito de utilização de fontes confiáveis e a verificação (*fact-checking*) da veracidade de notícias.

A CI também aponta a mediação como uma solução também ao enfrentamento deste problema. O cientista da informação deve estar pautado em práticas éticas na seleção, produção e disseminação da informação. Como a desinformação é uma questão política e/ou intencional, este profissional não deve ser neutro, pois demonstrar neutralidade diante deste cenário perverso é não ser condizente com a própria profissão.

Por fim, assinala-se que a desinformação deve ser percebida como um fator constante nas relações de interação social midiática e na internet, devendo permanecer sempre no escopo das pesquisas realizadas em CI.

## REFERÊNCIAS

ADELMAN, M. Visões da pós-modernidade: discursos e perspectivas teóricas.

**Sociologias**, Porto Alegre, ano 11, n. 21, jan./jun. 2009. p. 184-217. Disponível em: <http://old.scielo.br/pdf/soc/n21/09.pdf>. Acesso em: 23 maio 2022.

AGOSTO, D. E. An introduction to information literacy and libraries in the age of fake news. In: AGOSTO, D. E. **Information literacy and libraries in the age of fake news**. Exeter: Libraries Unlimited, 2018.

ARAÚJO, C. A. Á. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação (Online)**, v. 26, p. 94-111, 2021.

ARAUJO, L. O. L. C.; V., Michely Jabala Mamede. Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/33684/24018>. Acesso em: 23 ago 2022.

BEZERRA, A. C. Vigilância e cultura algorítmica no novo regime de mediação da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.22, n.4, p.68-81, out./dez. 2017.

BRISOLA, A. C. de A. S. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas. Orientador: Marco André Feldman Schneider. 2021. 295 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/1165> Acesso em: 04 dez. 2022.

BRITO, J. G. M.; FEITOSA, L. T. Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade.

**Informação@Profissões.**, Londrina, v. 10, n. 3, p. 137-156, set./dez. 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/44749>. Acesso em: 23 maio 2022.

CUNHA, M. B.; CHANG, V. R. J. Fake science: uma análise de vídeos divulgados sobre a pandemia. **Amazônia**: Revista de educação em ciências matemáticas, v. 17, n. 38, p. 139-152. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/revistamazonia/article/viewFile/10166/7340>. Acesso em 23 maio 2022.

FALLIS, D. What is disinformation?. **Library Trends**, v. 63, n. 3, p. 401-426, 2015.

HELLER, B.; JACOBI, G.; BORGES, J. Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da ciência da informação. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 49, n. 2, 189-204, 2020. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5196>. Acesso em: 24 ago 2021.

KEEN, A. **O culto do amadorismo**. Lisboa: Guerra e Paz, 2008.

PIRES, T. Você sabe diferenciar mídias sociais e redes sociais? **Goup Marketing**, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://goup.marketing/blog/midias-sociais-e-redes-sociais/#:~:text=A%20mais%20importante%20delas%20é,e%20divulgue%20informações%20a%20seus> Acesso em: 24 ago 2022.

RIEMSDIJK, G.; et al. O fator fake news na atualidade, na mira da psicologia. **International Journal of Developmental and Educational Psychology INFAD Revista de Psicología** v. 1, n. 1. ISSN: 0214-9877. p. 255-262, 2020. Disponível em: <https://revista.infad.eu/index.php/IJODAEP/article/view/1782/1575> Acesso em 23 maio 2022

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making.** Concil of Europe: Strasbourg, 2017.

WARDLE, C. Understanding Information Disorder. **First Draft**, [S. l.], 22 Sept. 2020. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/long-form-article/understanding-information-disorder>. Acesso em: 10 maio 2023.

WHATSAPP admite disparo ilegal de mensagens nas eleições 2018. **Carta Capital**, [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/whatsapp-admite-disparo-ilegal-de-mensagens-nas-eleicoes-2018/> acesso em: 23 maio 2022.

ZAROCOSTAS, J. How to fight an infodemic. Published: February 29, 2020. **The Lancet Journal**. v. 395, n.10225, p. 676. fev, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30461-X/fulltext#%20](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30461-X/fulltext#%20), acesso em: 23 maio 2022.